

## O DESAFIO DA EAD NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Janete Lima de Castro – Dept. de Saúde Coletiva - UFRN –

[janetecastro.ufrn@gmail.com](mailto:janetecastro.ufrn@gmail.com)

Dyego Leandro Bezerra de Souza -Dept. de Saúde Coletiva - UFRN –

[dysouz@yahoo.com.br](mailto:dysouz@yahoo.com.br)

Rosana Lucia Alves de Vilar –Dept. de Enfremagem – UFRN-

[rosanaalvesrn@gmail.com](mailto:rosanaalvesrn@gmail.com)

Maria Aparecida Dias – Dept. de Educação Física – UFRN-[cidaufn@gmail.com](mailto:cidaufn@gmail.com)

Thais Paulo Teixeira Costa –Curso de Graduação em Gestão de Sistemas e

Serviços de Saúde – UFRN - [thais.paulo@hotmail.com](mailto:thais.paulo@hotmail.com)

Soraia Costa da Silva - Curso de Graduação em Gestão de Sistemas e

Serviços de Saúde – UFRN- [soraiassilvacosta@gmail.com](mailto:soraiassilvacosta@gmail.com)

### RESUMO

As questões relacionadas à qualificação da força de trabalho em saúde são constantemente apontadas como um dos pontos mais frágeis do Sistema Único de Saúde (SUS). A insuficiente dedicação dos gestores de saúde a este problema tem sido alvo de críticas por parte dos trabalhadores. Na perspectiva de modificar esta situação, o Ministério da Saúde, em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vem promovendo cursos com o objetivo de qualificar gestores para formular e executar políticas de recursos humanos nas instituições de saúde. Este trabalho apresenta experiência de curso realizado na modalidade de Educação a Distância, no período de abril de 2013 a fevereiro de 2014. Considerando seus resultados, defende-se o uso dessa modalidade pelos programas de educação permanente dos serviços de saúde, como uma estratégia de ampliar a participação dos gestores dos serviços de saúde nos processos de capacitação.

Palavras Chave: Educação a Distância; Sistema Único de Saúde, Gestão.

### RESUMEN

Las cuestiones relativas a la cualificación de la fuerza de trabajo en salud son constantemente citadas como uno de los puntos más débiles del Sistema Único de Salud (SUS). La insuficiente dedicación de los gerentes de salud a este problema ha sido el centro de las críticas de los trabajadores. Teniendo en cuenta el cambio de esta situación, el Ministerio de Salud, en colaboración con la *Universidad Federal de Rio Grande do Norte*, realiza cursos para cualificar los administradores para formular y aplicar las políticas de recursos humanos en las instituciones de salud. Este trabajo presenta la experiencia del curso realizado en la forma de educación a distancia, a partir de abril de 2013 a febrero de 2014. Llevando en consideración sus resultados, discutimos el uso de esta modalidad de educación permanente de los servicios de salud como una estrategia para ampliar la participación de los gerentes de servicios de salud en los procesos de formación.

Palabras-clave: Educación a Distancia; Sistema Único de Salud, Gestión.

## Introdução

As questões relacionadas à qualificação da força de trabalho em saúde são constantemente apontadas como um dos pontos mais frágeis do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste sentido, a insuficiente dedicação dos gestores de saúde a este problema tem sido alvo de críticas por parte dos trabalhadores. Na perspectiva de modificar esta situação, o Ministério da Saúde, em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vem promovendo cursos com o objetivo de qualificar gestores para formularem e executarem políticas de recursos nas instituições de saúde. Este trabalho apresenta experiência de curso realizado na modalidade de Educação a Distância, no período de abril de 2013 a fevereiro de 2014.

O curso em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (CGTES) teve o objetivo de qualificar os processos de Gestão do Trabalho e da Educação no âmbito do setor público de saúde por meio da capacitação dos técnicos que atuam nas dimensões política, técnica e administrativa.

Seus objetivos de aprendizagem são assim apresentados: 1. Compreender as questões relacionadas à gestão do trabalho e da educação a partir da construção histórica do Sistema Único de Saúde (SUS) e da sua relação com a cidadania, das transformações que se dão no mundo do trabalho contemporâneo e de suas repercussões nos modos de produzir serviços de saúde. 2. Analisar questões da gestão do trabalho no SUS nos seus aspectos institucionais e operativos, desenvolvendo um conhecimento crítico que permita a formulação de estratégias que apontem para a eficiência e efetividade dos serviços de saúde e para a melhoria da qualidade do atendimento à população; 3. Promover reflexões críticas sobre o sistema de saúde brasileiro, inserindo elementos conceituais e ampliando o conhecimento teórico e prático na perspectiva de contribuir para qualificar a gestão e as intervenções no campo da educação na saúde; 4. Fornecer instrumentos para construção de projeto de intervenção exequíveis, na área da gestão do trabalho e da educação na saúde, como parte integrante do processo de formação.

As possibilidades da Educação a Distância (EAD) são muitas, como também são grandes os desafios. Entre eles destacam-se: desenvolver processos educacionais em larga escala que possibilitem aos trabalhadores da saúde uma formação crítica e referenciada na realidade das práticas; desenvolver processo de ensino-aprendizagem que tenham como pressuposto a autonomia da aprendizagem; garantir relações horizontais entre o tutor e o aluno sem, no entanto, deixar de compreender o papel do primeiro como mediador da aprendizagem; superar o medo e o fetiche provocados por esses processos; e, finalmente, não banalizar os cursos compreendendo-os como processos de menor importância.

No Sistema Único de Saúde (SUS) a educação a distância é apontada como uma modalidade com potencial no atendimento às crescentes demandas de formação profissional devido a sua característica de democratizar o acesso ao conhecimento. Além disto, esta modalidade possibilita atender a públicos que, pelas suas especificidades, dificilmente teriam possibilidade de ser

atendidos pela educação presencial (Fonseca, 2014). Entretanto, considerando a especificidade do trabalho em saúde, algumas perguntas são constantemente feitas, como por exemplo: é possível aprender a fazer gestão dos serviços de saúde a distância? Ou seja, sem a presença do professor? Será que o aluno sairá com os conhecimentos que são "garantidos" em um curso presencial? Será a educação a distância, de fato, uma possibilidade para ampliar, com qualidade, a participação dos trabalhadores nos processos educativos e, assim sendo, se tornar um instrumento potente para a política de educação permanente em saúde? O pressuposto dos autores deste artigo é que a reflexão sobre uma prática concreta pode ajudar a encontrar respostas para estas indagações. Nesta perspectiva apresenta-se a experiência da UFRN em parceria com o Ministério da Saúde.

### **Caracterização do Curso**

O curso Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde iniciou suas atividades no dia 09 de abril de 2013 no estado do Rio Grande do Norte e depois foi iniciado, respectivamente nos polos Paraíba, Pernambuco, Maranhão, Piauí, Alagoas, Sergipe, Bahia e Distrito Federal.

Foram selecionados 752 gestores para os dois cursos, sendo 114 para o curso de aperfeiçoamento e 638 para o curso de especialização. Desse quantitativo foram matriculados 578 no curso de especialização e 86 no curso de aperfeiçoamento.

O curso de aperfeiçoamento foi destinado aos gestores que não concluíram o nível de graduação e o curso de especialização para os portadores de diploma de ensino superior.

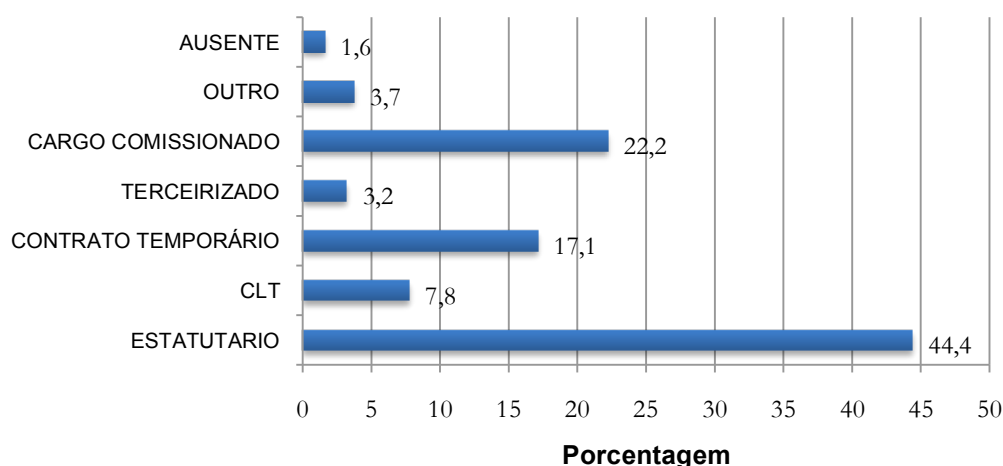
A necessidade do curso teve como base um diagnóstico realizado pelo Ministério da Saúde sobre a fragilidade da gestão dos recursos humanos no âmbito do SUS. Nesse diagnóstico destaca-se a escassez de capacitações destinadas aos gestores e às equipes gestoras dessa área. Por outro lado, os poucos cursos existentes não tiveram a capacidade de atingir, em larga escala, a clientela potencial existente nas secretarias estaduais de saúde, incluindo as escolas técnicas, as secretarias municipais de saúde e o próprio Ministério da Saúde e suas representações nos estados.

### **Caracterização dos alunos**

No que diz respeito as características sócio-demográficas dos alunos, a média da idade dos concluintes foi de 37,7 anos, com um desvio-padrão de 9,9 anos. 75% dos alunos tinham idade igual ou inferior a 45 anos. 46,8% dos alunos consideraram-se de cor parda, 40,1% de cor branca, 9% cor preta e 2,8% de cor amarela. Apenas seis alunos declararam-se com algum tipo de deficiência, sendo três deles com algum tipo de deficiência visual, dois com deficiência física e 1 deles não especificou o tipo de deficiência.

Em relação ao local de trabalho, a maior parte dos alunos trabalhava no nível municipal (46,8%). O percentual de trabalhadores dos níveis estadual e federal foram respectivamente 37,7% e 8,5%. Apenas 3 indivíduos trabalhavam em entidades filantrópicas. Dos egressos do curso, 56,6% foram formados em cursos da área da saúde e 38% em outras áreas. A formação mais frequente foi a de enfermagem com 128 alunos, seguida pelos administradores (34 alunos), assistentes sociais (29 alunos), dentistas (15 alunos), psicólogos (15 alunos) e fisioterapeutas (12 alunos). Apenas dois tinham formação em medicina.

A Figura 1 mostra a variedade de vínculos empregatícios dos alunos concluintes. Observa-se que a maioria era estatutário (44,4%), seguido por trabalhadores com cargos comissionados (22,2%) e 17,1% possuíam contratos temporários. O método de seleção indicado mais comum para o cargo ocupado foi o concurso público (42,1%). A seleção pública foi assinalada por 12,9% e 41,9% assinalaram outro tipo de seleção. 48,6% dos alunos possuíam curso de pós-graduação *lato sensu* e 10,6% pós-graduação *stricto sensu*.



**Figura 1.** Vínculo empregatício dos alunos concluintes dos Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2014.

Aproximadamente 69% dos alunos ocupavam o cargo atual a 5 anos ou menos e 71% do total de alunos possuíam 5 anos ou menos de experiência na área de gestão do trabalho e da educação na saúde. Esse dado ressalta a importância do curso para aprimorar as habilidades desses trabalhadores ainda com pouca experiência na área da gestão do trabalho e da educação na saúde.

### **Contribuição do curso para a prática profissional do aluno/gestor**

As inovações tecnológicas alcançadas significam hoje uma importante ferramenta de democratização do acesso a informação e a educação. As novas

tecnologias de informação e comunicação modificaram o processo de ensinoaprendizagem, bem como as relações entre o indivíduo, o trabalho e a sociedade (Martins et al, 2011). Por essa razão, pensar em um processo de formação hoje é desafiador, já que a contextualização à realidade do indivíduo deve ser um requisito fundamental para atingir a habilidades e competências do curso.

O CGTES foi pensado na perspectiva de dialogar constantemente com a prática profissional dos alunos, utilizando a pedagogia da problematização. O intuito foi contribuir para a transformação da prática profissional na Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde a partir das atividades desenvolvidas no decorrer do curso. Portanto, conhecer de que forma o curso influenciou a prática profissional dos alunos foi essencial para avaliar se a metodologia utilizada atingiu seus objetivos.

Na avaliação do curso, 99,7% dos alunos responderam que o curso contribuiu para a prática profissional e diversos motivos foram apontados. Dentre eles, pode-se destacar: o acesso a novos conhecimentos sobre a gestão; aprimoramento de habilidades e competências; conteúdo significativo para compreender a gestão do trabalho; melhoria do trabalho na gestão; utilização de instrumentos de gestão na instituição; percepção do papel do gestor para transformação da realidade; capacitação para a negociação e enfrentamento de conflitos; integração entre teoria e prática; estímulo a aproximação da gestão ao usuário e ao trabalhador; estímulo a implantação do núcleo de educação permanente e reflexão sobre a importância do trabalho em equipe.

Tais contribuições podem ser ilustradas através de trechos retirados das avaliações dos alunos:

Melhorou minha atuação como gestora e educadora, conscientizando-me de que sou tão sujeito da transformação da realidade quanto os demais componentes desse processo de saúde pública.

Como eu já trabalho diretamente com gestão do trabalho, tive facilidade com muitos dos conteúdos, mas o curso me ajudou a conhecer melhor alguns temas como mesa de negociação.

Contribuiu no aprendizado da melhor forma de negociação de conflitos, a valorização do trabalho e do trabalhador e aproximar a gestão, a instituição aos usuários, e da humanização dos serviços prestados.

Contribuiu significativamente com a reflexão do processo de trabalho na saúde, possibilitando uma mudança de comportamento nas práticas de atendimento e negociações melhorando as relações na instituição.

## Dificuldades enfrentadas durante o curso

Em todos cursos destinados ao Sistema Único de Saúde é grade a heterogeneidade no perfil dos alunos ingressantes. A formação anterior e as experiências pessoais e profissionais funcionam como elementos facilitadores ou como dificuldades para o seguimento de um processo formador. Um curso realizado na modalidade EaD pode apresentar ainda outras barreiras que levam o aluno a desmotivação e consequente evasão.

Segundo Alonso (2010), “As discussões sobre a EaD no ensino superior, para além das especificidades e singularidades intrínsecas a ela, vêm acompanhadas, quase sempre, do que seriam possibilidades e limites de seu uso.” Na perspectiva de identificar esses limites neste curso, destaca-se as principais dificuldades citadas pelos aluno. Na Tabela 1 observa-se que as principais dificuldades foram a falta de tempo para a realização do curso (50,7%) e o excesso de atividades didáticas (35,8%). Esses indicadores são importantes para redirecionar e reestruturar a condução do curso que será oferecido posteriormente a outras regiões do país.

**Tabela 1.** Dificuldades apontadas pelos alunos Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2014.

Dificuldades	Sim		Não	
	n	%	n	%
Conteúdos não compreensíveis	6	1,8	329	98,2
Falhas na comunicação com o tutor	41	12,2	294	87,8
Falta de experiência com o EaD	79	23,6	256	76,4
Pouca disponibilidade de tempo	170	50,7	165	49,3
Excesso de atividades didáticas	120	35,8	215	64,2
Prazos curtos	91	27,2	244	72,8
Prazos longos	1	0,3	333	99,7

Ressalta-se que, apesar dessas dificuldades, o curso foi avaliado pelos alunos e tutores de forma bastante positiva.

### **Desempenho dos tutores**

O tutor tem um papel fundamental no processo de ensinoaprendizagem em um curso EaD. Através de um trabalho prévio de capacitação, este profissional é instruído sobre como direcionar e facilitar a navegação dos alunos na plataforma virtual do curso. Além disso, espera-se que o tutor seja capaz de motivar o aluno e direcioná-lo na construção do conhecimento e as possibilidades de aplicação na prática profissional. Neste curso, participaram como tutores 17 vinculados à UFRN e 14 externos à universidade. A experiência dos profissionais de saúde dos diversos estados foi valorizada, pois em cada pólo de ensino foram convidados um ou mais profissionais para integrar a equipe de tutores. Todos os tutores passaram por uma semana de capacitação na UFRN para conhecer o conteúdo e a proposta pedagógica do curso assim como a plataforma virtual.

Segundo Valente (2003) a educação a distancia envolve

a implantação de situações que permitem a construção de conhecimento, envolve o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender quem ele é e o que faz para ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando. Só assim ele consegue processar as informações, aplicando-as, transformando-as, buscando novas informações e, assim, construir novos conhecimentos.

Na perspectiva da EAD, o tutor ganha um papel fundamental na condução do aluno durante o seu processo de informação.

Para Gonzáles (2005) o tutor assume o papel de mediador na EAD, isto é, responsabiliza-se pelo desenvolvimento do curso. É quem responde aos questionamentos, às dúvidas formuladas pelo aluno, em todas as situações de aprendizagem propostas pelas ferramentas disponibilizadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Neste sentido, são fundamentais algumas qualidades exigidas para a tutoria nos processos EAD, tais como: possuir clara concepção da aprendizagem; estabelecer relações empáticas com seus interlocutores; ser capaz de uma boa comunicação; dominar bem o conteúdo; buscar as filosofias como uma base para seu ato de educar; sentir o alternativo; partilhar sentido; constituir uma forte instância de personalização; facilitar a construção de conhecimento através da reflexão, intercâmbio de experiências e informações

e, finalmente, estabelecer redes, promover reuniões grupais e avaliar (GUTIERREZ E PIETRO, 1994).

Conforme Faria (2010), para que a dialogicidade seja possível nos ambientes de aprendizagem apoiados nas mídias em educação é fundamental a ação humana entre o sujeito que aprende e o sujeito que acompanha e que mobiliza para isso, que é o tutor.

No questionário de avaliação do curso, 72% dos alunos avaliaram o trabalho do tutor como muito bom, 23% como bom e apenas 5% dos alunos indicaram que o desempenho do tutor foi regular. Nenhum aluno avaliou o tutor com um desempenho ruim.

### **Material didático utilizado**

Silva et al (2012, p. 29) entendem " a educação a distancia como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor" . Nesse sentido, o material didático assume fundamental importância no planejamento dos cursos a distancia.

Da mesma forma como não existe uma pedagogia única para os cursos presenciais, definir padrões pedagógicos dos cursos EaD ainda é um desafio para as instituições de ensino. Estamos em fase de experimentação de modelos diferentes que traz novos desafios que o ensino presencial não possuía, segundo Moran (2003). Nesta perspectiva, a busca do diálogo com a prática profissional e com a realidade vivenciada pelo aluno é um caminho a ser seguido que pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem e torná-lo mais dinâmico e atrativo para o aprendiz. Neste contexto, a autonomia torna-se então elemento fundamental para a construção de conhecimento, ancorada na convicção de que a Educação é um processo humanizante, político, ético, estético, histórico, social e cultural (Freire, 1996).

Intitulado "Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde", o livro organizado pelas professoras da UFRN, Janete Lima de Castro, Rosana Lúcia Alves de Vilar e Francisca Nazaré Liberalino, foi elaborado especialmente para o curso com atividades que buscam estimular o aluno a interagir com a instituição onde ele trabalha. Trata-se de uma abordagem inovadora e ao mesmo tempo desafiadora, já que o curso foi oferecido a alunos e instituições com perfis diferentes. Situações como essa nos exige pensar em abordagens até mais complexas do que as realizadas no ensino presencial.

Por essas razões, foi perguntado aos alunos como eles avaliavam esse material didático. O percentual de alunos que demonstrou satisfação revela que o objetivo foi alcançado, pois 73% avaliaram o material didático como muito bom, 25% como bom e apenas 2% como regular. Nenhum aluno avaliou o material como ruim. As frases abaixo foram retiradas dos questionários.



O conteúdo bastante rico, motivador, porque o material didático está bem elaborado e as atividades se tornaram fáceis.

O material é muito bem elaborado e complexo, e conseguiu superar as ausências dos encontros presenciais.

O material é de excelência e estimula a construção de conhecimentos através das discussões com outros alunos.

O depoimento abaixo demonstra a valiação do aluno sobre o método de aprendizagem adotado e sua capacidade de intermediar a apreensão do objeto, atestando a importância do curso para vida profissional do depoente.

Prezado professor,  
(...) O fato é que, acho até que já tinha colocado para você, eu tenho muito prazer em estudar e tenho tido especial prazer em estudar o conteúdo deste curso. Eu me identifico muito com o construtivismo e a problematização, pois como é posto, possibilita aproximações sucessivas do conteúdo e "homeopaticamente" digamos assim, vou consolidado os conhecimentos e ampliando a minha visão e a minha maneira de me conduzir, enquanto profissional, enquanto pessoa.

### **Avaliação da modalidade EAD**

A experiência de realizar este curso de gestão, na modalidade EAD, significou para toda a equipe envolvida uma possibilidade de ampliar o acesso à formação na área de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e, conseqüentemente, alcançar um público alvo que possui dificuldades para realizar cursos presenciais.

O Brasil, e mais especificamente a Região Nordeste, possui municípios muito distantes dos grandes centros urbanos, e essa é uma característica que poderia dificultar o andamento do curso, devido às limitações de acesso à internet nesses municípios. Por conseguinte, a avaliação do curso procurou conhecer a percepção dos alunos sobre a modalidade EAD.

Os alunos avaliaram a modalidade muito bem e relataram como pontos positivos a ampliação do acesso e a flexibilidade de organização dos horários de estudo. Essa flexibilidade em relação a organização do tempo é uma das características que favorece a procura da EAD pelos gestores de saúde. Outros pontos positivos destacados foram: o não comprometimento do funcionamento do serviço e a troca de experiências com colegas de outros serviços. A

organização e qualidade do curso também foram apontadas como pontos positivos. Os alunos relataram ainda que a modalidade EAD promove a autonomia do processo de aprendizado, além da redução de custos na realização do curso e, por conseguinte, aumenta a eficácia do processo ensinoaprendizagem.

Segundo Moran (2003) o ensino a distância assume uma nova logística, pois deve compatibilizar o envio da informação, diferentes profissionais (professores autores, professores orientadores, professores assistentes e tutores), tempos homogêneos e flexíveis, comunicação em tempo real e em diferentes momentos, avaliações presenciais e a distância. Tal processo precisa, portanto, ser avaliado e repensado constantemente.

O processo educacional à distância reconhecido como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias da sociedade da informação, leva à necessidade de se investigar como alunos e instrutores, interagem com o uso das referidas tecnologias para gerar novos conhecimentos.

A distância física entre professores e alunos, a comunicação com o uso da mídia, são inovações trazidas pela EAD que se constituem num desafio e exigem investimentos em tecnologia avançada para a mediação e ao mesmo tempo mudanças na cultura dos professores e alunos.

No entanto, em alguns cursos o que se observa é uma imitação das abordagens tradicionais de ensino viabilizadas por meio de recursos tecnológicos e sem avaliação dos alunos egressos. A discussão ainda está centrada nas formas de comunicação e na adequação do material didático para uso na EAD, sem pensar de forma crítica das abordagens pedagógicas utilizadas. Para Valente (2003), o desenvolvimento de habilidades e competências, como a criatividade e a autonomia precisa ser avaliado de forma crítica do ponto de vista pedagógico.

### **Sobre o uso da EAD nos Serviços de Saúde**

Perguntados se indicariam a EAD para os processos de capacitação nos serviços de saúde responderam que sim e justificaram:

*Pela qualidade e pela flexibilidade para resolver as atividades. Pela praticidade de poder estudar em casa fazer seu próprio horário de estudo, o material é de boa qualidade, não vai atrapalhar sua rotina de trabalho.*

*Por conta da organização dos conteúdos, da disciplina que é desenvolvida e da inovação na prática educativa que envolve o processo de qualificação dessa modalidade de ensino.*

*Para os que trabalham e não têm condições de frequentar as salas de aula, os cursos EAD são uma alternativa excelente, sem prejuízo de conhecimento e conteúdo.*

*A EAD permite o acesso a vários conhecimentos de forma programada de acordo com a disponibilidade de cada aluno. Além de também integrar os mesmos com alunos de diversas localidades com costumes e características próprias e a visão dos mesmos de acordo com uma realidade diferenciada*

## **Considerações finais**

Avaliar não é uma tarefa fácil, todavia, imprescindível se quisermos melhorar os processos educacionais que realizamos, em especial, aqueles destinados aos servidores públicos.

Considerando a avaliação feita pelos alunos, acredita-se que os cursos alcançaram os objetivos pretendidos. Todavia, as mudanças de prática somente ocorrerão se houver um acompanhamento do processo de estruturação da rede de gestão do trabalho.

A tecnologia da educação a distância vem sendo uma opção de destaque no campo da saúde no cenário brasileiro como forma de garantir um maior acesso dos profissionais e contribuir para qualificar os serviços ofertados a população.

As possibilidades da Educação a Distância (EAD) são muitas, como também são grandes os desafios, entre eles destacam-se: desenvolver processos educacionais em larga escala que possibilitem aos trabalhadores da saúde uma formação crítica e referenciada na realidade das práticas; desenvolver processo de ensino-aprendizagem que tenham como pressuposto a autonomia da aprendizagem; garantir relações horizontais entre o tutor e o aluno sem, no entanto, deixar de compreender o papel do primeiro como mediador da aprendizagem; superar o medo e o fetiche provocados por esses processos; e, finalmente, não banalizar os cursos compreendendo-os como processos de menor importância.

Todavia, trabalhar com processos educacionais a distância exige a compreensão de suas dificuldades. A EAD ainda é um processo em construção, ou seja, ainda está sendo construída cultura em torno desta modalidade de ensino e aprendizagem, todavia, não temos dúvida que ela é uma potente estratégia para capacitar os trabalhadores do SUS, em especial, em um país de tamanho continental como é o Brasil.

Por fim, para os autores desse artigo não resta dúvidas sobre a importância e relevância da EAD para os serviços de saúde, e como bem ressalta Freitas (2005), a cada novo desenvolvimento tecnológico, novas possibilidades são acrescentadas a essa modalidade de ensino, atualmente prestigiada por diversos organismos nacionais e internacionais.

## **REFERENCIAS**

Alonso, K.M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. Educ. Soc.; 31(113); 1319-1335; 2010.

FARIA, Elísio Vieira. O tutor na Educação a Distância: A construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora. Scientia FAER, Olímpia SP, Ano 2, Volume 2, 2010

Fonseca, J.J.S. Por quê usar EaD na saúde?. Página web: Disponível em <https://sites.google.com/site/cursoavancadoemead/por-que-usar-ead-na-saude>. Acesso em: 20/06/2014.

Freire, P. Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996

FREITAS Katia Siqueira; Araújo Bohumila (coord) *Educação a Distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA*. Salvador: ISP/UFBA 2005.

GONZALES, Mathias. O Tutor na EAD: Dimensões e funções que fundamentam sua prática tutorial, 2005. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/articles/18336/1> Acesso em: 28 jul. 2014

GUTIERREZ, Francisco e PIETRO, Daniel. *A mediação pedagógica: educação a distância alternativa*, Campinas: Papirus, 1999

Martins, T.Y.; Ribeiro, R.C.; Prado, C. Transdisciplinaridade na educação à distância: um novo paradigma no ensino de Enfermagem. Rev. Bras. Enferm.; 64(4); 779-782; 2011.

Moran, J.M. Contribuições para uma pedagogia da educação a distância no ensino superior. Interface (Botucatu); 7(12); 147-147; 2003.

Valente, J.A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. Interface (Botucatu); 7(12); 139-142; 2003.